

OS IMPACTOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA PRÁTICA DOCENTE EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ABAETETUBA, NO PARÁ

Alice Negrão Marques¹; Joyce Otânia Seixas Ribeiro²

¹Graduanda em Pedagogia pela FAECS\UFPA, Abaetetuba, Pará, Brasil,
alicenegrao984@gmail.com.

²Professora de Didática da FAECS\UFPA, Abaetetuba, Pará, Brasil,
joyce@ufpa.br

Introdução

Pensar sobre a formação dos professores é compreender que esta não se constrói apenas em manuais prontos, mas no compromisso político do sistema educacional e relação entre teoria e prática na escola, instituição moderna com o propósito de socializar conhecimentos historicamente acumulados, preparando o trabalho e para a vida em sociedade. Nesse sentido, a formação continuada é fundamental para construir um processo educativo de qualidade. Nesse sentido Candau (1983), destaca a importância da pesquisa em didática como elemento crucial na qualificação dos professores, em vista dessa formação acontecer tanto pelo viés teórico por meio da pesquisa, quanto pelo viés da prática. Isso porque, para Costa (1996), além do compromisso do sistema educacional com políticas de formação, o/a educador/a precisa ser um/a profissional engajado/a de forma crítica e reflexiva, o que significa assumir um compromisso pedagógico, social e político. Significa também ser sensível, acreditar na democracia e não ter medo de questionar as estruturas de poder e as abordagens tradicionais sobre o trabalho docente que ainda hoje são recorrentes e desestimulantes no campo educacional.

As discussões nos levam a problematizar como a formação continuada se apresenta como elemento primordial para o fortalecimento da profissão e para a melhoria da qualidade da educação. Dessa forma, é indispensável investigar e pensar sobre os desafios e as possibilidades que atravessam essa formação no contexto das mudanças socioculturais. Diante disso, essa pesquisa tem como objetivo refletir sobre os impactos da formação continuada na prática docente em uma escola pública localizada na cidade de Abaetetuba, no Pará. Como referencial teórico, acionamos os seguintes autores: Candau (1983, 1997), Costa (1996), Gil (2025) e Silva (2024).

Metodologia

Esta pesquisa se desenvolveu no solo da abordagem qualitativa, que segundo Gil “[...] é frequentemente compreendida como a modalidade de pesquisa que se fundamenta em amplas descrições e não em dados numéricos” (Gil, 2025, p.10). Além disso, essa investigação contou como instrumento de coleta de dados a observação direta no ambiente escolar e a aplicação de entrevistas estruturadas com um grupo de docentes da escola pesquisada, buscando captar informações. Assim, o processo de elaboração deste trabalho se deu por meio da pesquisa de campo, buscando observar e descrever a estrutura física e o funcionamento de um espaço educativo que, para garantir o anonimato, nomeamos com o nome fictício de Escola Municipal de Ensino Fundamental Baixo Tocantins.

Dessa forma, foi possível constatar que a instituição atende 23 turmas, distribuídas nos turnos matutino e vespertino, com 10 turmas do Ensino Fundamental, do primeiro ao quinto ano em cada turno, totalizando 506 alunos na faixa etária entre 6 e 12 anos. A escola conta também com 10 salas de aula, sala dos professores, sala da secretaria integrando direção e coordenação, sala de atendimento educacional especializado, oito banheiros para alunos (sendo dois adaptados para deficientes) e dois para funcionários, refeitório, cozinha, espaço para recreação e leitura. Possui também estacionamento para bicicletas, rampas e corrimãos, garantindo acessibilidade.

As entrevistas estruturadas contaram com a colaboração dos docentes: José Luiz, 49 anos, residente da cidade de Abaetetuba, formado em Educação Física (2003) e coordenador escolar polo; Eliana, 55 anos, residente em Abaetetuba, licenciada em Pedagogia, professora regente da escola e, por fim, Maria Helena, 34 anos, residente também em Abaetetuba, formada em Pedagogia entre 2018 e 2020, atuante na escola como profissional de apoio escolar. Com isso, sistematizamos a massa de dados e buscamos refletir sobre as narrativas dos profissionais da educação em relação a formação continuada.

Resultados e discussão

A oferta de formação continuada é necessária para promover a atualização permanente dos saberes fundamentais para a atuação profissional, principalmente no campo da educação, que sofre constantes mudanças nos processos de ensino-aprendizagem, hoje, motivadas por mutações impulsionadas pelas novas tecnologias. Nesse sentido, destaca-se a compreensão acerca da formação continuada que segundo Candau (1997), corresponde a toda ou qualquer prática de formação educacional feita após a formação inicial, e, posteriormente, as formações concomitantes a sua atuação nas instituições de ensino, como os cursos de especialização, de extensão e as atividades de formação promovidas pelos múltiplos sistemas educacionais.

Ademais, as instituições educacionais constituem um dos meios mais acessíveis para garantir cursos de aperfeiçoamento profissional no espaço escolar. Nesse contexto, como relata a professora Eliana, entrevistada sobre as formações disponibilizadas na escola que atua:

Curso de formação, a gente tem participado no decorrer da nossa vida de docente aqui. A gente participa sempre da prefeitura. A escola, nos outros momentos, já ofereceu curso de formação pra gente, os cursos de psicogênese [...], estão sendo ofertados pela SEMEC [...] é o pacto pela alfabetização na idade certa e tem esse que é do alfabetiza Pará (Eliana, 2025).

Os sistemas educacionais municipal e estadual, realmente precisam contar com uma política de formação continuada, para ofertar um rol de cursos e palestras para os professores(as), principalmente no formato de formação em serviço. Confirmando esse argumento, Vera Candau, em seu livro *Magistério: construção cotidiana* (1997), destaca que a formação em serviço, realizada no próprio local de trabalho é umas das estratégias de capacitação que as instituições de ensino podem lançar mão, para o aprimoramento contínuo de docentes. Além disso, a qualificação em cursos de formação continuada apresenta vantagens entre as quais incluem benefícios para os docentes e, conseqüentemente, para o educando no seu processo de ensino-aprendizagem. Como relata Silva:

Um dos principais benefícios da formação continuada é o aprimoramento das práticas pedagógicas. Ao participarem de cursos, *Workshops*, e programas de desenvolvimento profissional, os educadores podem obter novas estratégias de ensino, recursos didáticos inovadores e métodos de avaliação mais eficazes. (Silva, 2024, p.223).

Se considerarmos o contexto de formação permanente no interior dos ambientes escolares ou fora dele, constataremos que essa só aprimora a prática pedagógica e, de certa forma, reestrutura as metodologias para incluir alunos com dificuldade na aprendizagem, adquirindo conhecimentos para trabalhar as diferenças especialmente aquelas relativas aos alunos Neurodivergentes. Nesse viés, os cursos de especialização contribuíram com outros processos formativos e tornaram-se um ponto importante no trabalho de profissional de apoio da professora Helena, que relata como ampliaram sua qualificação profissional:

Contribuíram de maneira muito significativa. Primeiro, pela minha graduação, depois pelas especializações em educação especial inclusiva e psicopedagogia clínica institucional, e por outros cursos e mentorias que fiz. Todo esse percurso ampliou meu conhecimento e tem ajudado na prática com os alunos, já que cada um apresenta especificidades e particularidades próprias (Helena, 2025).

O relato da professora demonstra sua trajetória de aperfeiçoamento profissional ao longo de seu percurso como docente, demonstrando iniciativa em se especializar, favorecendo positivamente as experiências docentes no interior da sala de aula, na medida em que destituem, em certo grau, os modelos tradicionais de atuação pedagógica. Além do mais, é necessário e importante a experiência do contato com a prática, assim como considera Candau quando menciona que as organizações educativas, principalmente a escola são: “Como *locus* de formação continuada e passa a ser uma afirmação fundamental na busca de superar o modelo clássico de formação continuada e construir uma nova Perspectiva na área de formação continuada de professores” (Candau, 1977, p.57).

Partindo dessa lógica de superação dos modelos tradicionais, é possível evidenciar a valorização de formação continuada, capazes de romper com as ideologias clássicas de conhecimentos pedagógicos para promover a disseminação de conhecimentos que ampliam o entendimento das especificidades, problemas e desafios da profissão docente. Quanto a isso, o relato do coordenador de área do polo, José Luís, ilustra uma visão de formação continuada que vai além da sala de aula:

Eu acho que em cada momento o curso teve importância. O mestrado foi para eu ter essa noção, porque o professor não tem ideia do que acontece na coordenação pedagógica. Então, eu acredito que todo profissional deveria passar por todos os pontos da escola, não só lá na sala de aula, mas para ele ver como acontece a gestão como um todo [...]. Então, a formação continuada, todo o conhecimento, ele vai servir dentro da tua aprendizagem (José Luís, 2025).

As narrativas de Helena e de José Luís relatam a diversidade de temáticas relativas à formação continuada que ocorrem após a formação inicial nas licenciaturas, que vão desde as funções da profissão docente até a atual demanda do profissional de apoio escolar com as questões da inclusão, passam pelas demandas de professora regente, e pelas demandas da coordenação pedagógica, e outras áreas.

Por fim, essas narrativas ilustram como o aperfeiçoamento docente em contexto de mudanças, impõe novos temas e problemas para a escola, demandando atualização e formação continuada tanto por meio de políticas de formação continuada dos sistemas educacionais, como pela iniciativa pedagógica da coordenação pedagógica das escolas, ofertando cursos e palestras no próprio ambiente de trabalho, em perspectiva para além dos modelos tradicionais da educação.

Conclusões

A pesquisa realizada, apesar de breve, demonstra que a formação docente continuada impacta positivamente na prática pedagógica em uma escola localizada no município de Abaetetuba. Os resultados demonstraram que a formação em serviço e os cursos de especialização e mestrado são fundamentais, na medida em que promovem não apenas o aprimoramento técnico, mas uma postura crítica comprometida com a qualidade da educação, e ciente de suas identidades docentes.

Nesse sentido, o levantamento contribui significativamente para evidenciar que a formação continuada é um processo indispensável para a valorização do magistério e como garantia para a qualidade social da educação. Ao reunir as narrativas de professores e coordenadores escolares, o estudo mostra que investir em formação continuada amplia as possibilidades de atuação pedagógica, favorece a inclusão de diferentes perfis de estudantes e fortalece o papel da escola como espaço de aprendizagem coletiva. Assim, o trabalho reafirma a importância de políticas de formação continuada que garantam a oferta de formação acessíveis e contextualizadas, capazes de atender as demandas contemporâneas da educação básica.

Palavras-Chave: Escola. Formação continuada. Prática pedagógica.

Referências Bibliográficas

- CANDAU, Vera M. (Org.). **A Didática em Questão**. Petrópolis: Vozes, 1983.
- CANDAU, Vera M. (Org.). **Magistério: construção Cotidiana**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
- COSTA, Mariza V. **Trabalho docente e profissionalismo**. Porto Alegre: Sulina, 1996.
- GIL, Antônio C. **Pesquisa qualitativa básica**. São Paulo: Vozes, 2025.
- SILVA, Luciano F. A formação continuada de professores da educação básica no Brasil: realidades e necessidades. **Revista OWL - Revista interdisciplinar de ensino e educação**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 212-224, 2024. Disponível em: <https://revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/142>. Acesso em: 13 set. 2025.